

Cliente: SBIm
Assunto: Movimento Antivacina
Veículo: ANSA

Data: 30/04/2017

Dia: Dom

Seção: Entrevistas

Site: ansabrasil.com.br

RM

14:10 • terça-feira 2 de maio de 2017

ANSA BRASIL

Agência Italiana de Notícias

Busca

Siga-nos ... [f](#) [t](#) [s](#) [i](#) [u](#) [y](#) [v](#) [t](#) [e](#) [c](#) [l](#) [i](#) [m](#) [a](#)

Clima Brasília ☁ m: 14° M: 22°

Home América Latina Mundo **Italia** VATICANO ITALIANOS VÍDEOS FOTOS

• Política • Economia • Esporte • Tecnologia • Variedade • Famosos • Cultura • Natureza • Entrevistas/Especiais • ANSAFLASH

ÚLTIMAS [Itália](#) • [Donald Trump](#) • [União Europeia](#) • [Brexit](#) • [PD](#) • [Papa Francisco](#) • [Roma](#) • [Trabalho](#) • [Protestos](#) • [Ayrton Senna](#)

ANSA Brasil > Entrevistas/Especiais

Por que os movimentos antivacina ganham força no mundo?

Apesar de existir no Brasil, grupo ainda é considerado pequeno

Brasil

Enviar [f](#) [t](#) [s](#) [i](#) [u](#) [y](#) [v](#) [t](#) [e](#) [c](#) [l](#) [i](#) [m](#) [a](#)

← ↻ ↵

A⁻ A A⁺

tag

- Itália
- Vacinas
- Antivacina
- Surtos
- Brasil
- Imunização

relacionadas

- NOTICIAS
Governador promete vacina gratuita contra meningite
- NATUREZA
Vai viajar? Veja se é preciso se vacinar contra febre amarela
- NATUREZA
Governo libera R\$13,8 mi para vacinação contra febre amarela
- NOTICIAS
Número de casos de sarampo aumenta mais de 200% na Itália
- NOTICIAS
Itália já registra mais de mil casos de sarampo em 2017
- NATUREZA
Vacina contra zika atinge resultados positivos inéditos
- ENTREVISTAS - ESPECIAIS
Vai viajar à Itália? Saiba como evitar o sarampo



Por que os movimentos antivacina ganham força no mundo? (foto: ANSA)

15:50, 30 ABR • SÃO PAULO • POR TATIANA GIRARDI

(ANSA) - Após uma explosão no número de **casos de sarampo na Itália, Alemanha e Portugal**, o tema dos movimentos antivacina voltaram à pauta.

Esses grupos são contrários à prevenção por imunização por diversos motivos, que vão desde razões filosóficas ao embasamento incorreto de informações.

Na **Itália**, por exemplo, das 1,6 mil pessoas que pegaram sarampo em 2017, 88% delas não tinham tomado nenhuma dose da vacina.

Para o **Dr. Guido Levi, autor do livro "Recusa de Vacinas - Causas e Consequências" e primeiro secretário da Sociedade Brasileira de Imunização (SBIm)**, "algumas pessoas recusam vacinas por motivos filosóficos, por exemplo, antroposóficos, algumas por motivos de natureza médica, que têm opções médicas alternativas, por exemplo, usam a homeopatia".

Seguindo a mesma linha, o Dr. José Cassio de Moraes, professor adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), ressalta à ANSA que muitas pessoas não conhecem os "benefícios que a vacinação traz e seu reduzido risco de causar reações adversas".

O médico ainda ressalta o risco que muitas pessoas correm por "lerem artigos ou publicações na internet, que não tem nenhuma base", como ocorre com uma série de mitos ligados à vacinação contra a gripe no país.

Uma das bases científicas dos grupos contrários à vacinação se baseia em um artigo publicado na prestigiada revista "Lancet" por um médico britânico chamado Andrew Wakefield, que atrelou a frequência de casos de autismo com a vacina triplice viral - que protege contra sarampo, rubéola e caxumba.

"O estudo [...] causou um prejuízo imenso na Europa com o reaparecimento do sarampo. Era um estudo fraudulento. Comprovou-se que o autor havia sido contratado por firmas de advocacia que queriam processar fabricantes da vacina. Foi o primeiro estudo publicado na Lancet a ser retirado dos anais da revista. No entanto, grupos antivacina o tratam com herói e dizem que ele foi perseguido", destaca o Levi.

Para a **presidente da SBIm, Isabella Ballalai**, o caso da "Lancet" deu força ao movimento antivacina na Europa e nos Estados Unidos. "É muito fácil um médico conceituado, numa revista conceituada, estabelecer um mito. Hoje melhorou a situação, mas continua havendo uma resistência grande à triplice viral. No Brasil, isso não pegou", ressalta a líder da entidade à ANSA.

mais lidas

- 1 Ideais de férias são opostos no Brasil e na Itália, aponta pesquisa
- 2 Novos terremotos causam susto no centro da Itália
- 3 Bolzano é província da Itália com maior salário
- 4 Il Volo cumpre promessa e anuncia shows no Brasil em setembro
- 5 Itália vacinará 7 mil após descobrir fraude de enfermeira
- 6 Ímola homenageará Ayrton Senna em aniversário de morte
- 7 'Alitalia será vendida ou liquidada', diz governo
- 8 Conheça 10 destinos para 'caçar estrelas'
- 9 UE aceita empréstimo de 400 mi de euros para salvar Alitalia
- 10 Vai viajar à Itália? Saiba como evitar o sarampo
- 11 Bento XVI é visto com relógio de emergência para idosos
- 12 Guia ensina a combinar macarrões com molhos 'perfeitos'

redes sociais

[f](#) [t](#) [s](#) [i](#) [u](#) [y](#) [v](#) [t](#) [e](#) [c](#) [l](#) [i](#) [m](#) [a](#)

ANSA Brasil

ANSA [f](#) Gostar da Página 9,9 m gostos

ANSA Brasil

43 min

O nível de desocupação entre as faixas etárias é computado mensalmente pelo Instituto de Estatísticas Italiano (Istat) desde 2004 e surpreendeu os especialistas.



Pela 1ª vez, Itália registra ...

ANSABRASIL.COM.BR

👍 7 💬 Comentar ➦ Partilhar

Cliente: SBIm
Assunto: Movimento Antivacina
Veículo: ANSA

Data: 30/04/2017

Dia: Dom

Seção: Entrevistas

Site: ansabrazil.com.br

RM

"EUA, Alemanha, Itália, Inglaterra, França, tem movimentos muito antigos, eu diria que desde essa história do autismo por uma questão cultural. Muitas vezes, se dá por questões políticas, já que o governo é quem faz as campanhas de vacinação, boatos, a facilidade da comunicação com que os mitos são criados. Não precisa ser médico nem jornalista para publicar um artigo médico sem embasamento", acrescenta Ballalai.

De acordo com o autor e médico, essa "recusa de vacinas é um fenômeno basicamente de classe A. Quase todos os casos de recusa de vacinas são de pessoas de categorias socioeconômicas elevadas". "Um estudo da USP [Universidade de São Paulo] de José Cássio de Moraes mostrou que é um fenômeno tipicamente de classe A. Ai porque [essas pessoas] defendem homeopatia, antroposofia", acrescenta à ANSA.

Mas, quais os riscos de não tomar vacina?

Além do aumento de casos de doenças consideradas erradicadas ou sob muito controle, os riscos de não se vacinar atingem tanto o indivíduo como a sociedade no todo.

"Existem dois tipos de riscos: o individual dela, da pessoa, de ser infectada e ficar com aquela doença que pode levar ao falecimento e tem o risco que ela reduz a proteção coletiva. Há pessoas que não podem receber vacinas, porque estão em tratamento contra o câncer, por exemplo. Mas, elas estão protegidas porque as pessoas em volta dela estão imunizadas", explica Moraes.

Segundo o especialista da Santa Casa, caso uma pessoa que esteja em tratamento contra uma dessas doenças, os efeitos nela "serão maiores" do que em uma pessoa que esteja saudável.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre duas e três milhões de mortes por ano são evitadas por conta da vacinação das pessoas, especialmente às ligadas à difteria, tétano, sarampo e rubéola. Por exemplo, no caso do sarampo, a OMS estima que as mortes caíram 74% entre 2000 e 2010 graças à intensificação das campanhas de vacinação pelo mundo.

Por outro lado, a entidade informa que cerca de dois milhões de pessoas morrem por doenças que já contam com imunização disponível.

Na mesma linha de análise, Levi ressalta que para conseguir controlar uma doença é preciso ter "um índice altíssimo de vacinação".

"Se em um ano não vacina 5%, no outro mais 5%, acaba criando um número grande de pessoas não vacinadas e suscetíveis a doença. E aí surgem os surtos", diz o especialista.

Os surtos, como o que ocorre na Europa atualmente, fizeram com que o comissário da União Europeia para a Saúde, Vytenis Andriukaitis, emitisse um comunicado pedindo pela imunização e dizendo que as doenças atuais "são uma ameaça que não pode ser ignorada".

"As vacinas são uma das formas mais seguras e economicamente mais eficazes de assegurar a saúde pública e de prevenir doenças evitáveis", diz o comunicado da União Europeia.

Questões médicas

Além de famílias que se recusam a vacinar seus filhos onde a vacinação não é obrigatória, muitos médicos se posicionam contra a vacinação. Para Levi, o uso de vacinas na sociedade é tão importante para a humanidade como a água potável é para a sobrevivência.

"Alguns médicos dizem que o sistema imunológico da criança não pode responder tantos estímulos. Mas, algumas pessoas fizeram cálculos de que você poderia dar várias vacinas no mesmo dia que você não usaria o sistema imunológico inteiro mesmo assim. Outros dizem que o alúmen em algumas vacinas diminui imunidade. Mas, estudos mostram que leite materno e à base de soja têm muito mais alúmen do que nas vacinas. E ninguém falou que leite materno vai diminuir imunidade", ressalta o autor.

De acordo com Levi, "todos os argumentos médicos contrários às vacinas são absolutamente fáceis de se desmentir do ponto de vista científico". "Dei uma palestra para médicos e enfermeiras e perguntei: 'quantos de vocês viram casos de pólio?' Nenhum. 'Casos de sarampo?' Nenhum. Variola, nem se fala. Se você quer ver como o mundo mudou com as vacinas, tem dados pra isso. Na Europa, eram 400 mil casos por ano de variola, hoje está erradicada da face da Terra. Matou 3 milhões de pessoas quando os espanhóis a trouxeram para o novo mundo. Hoje, zero", finaliza. (ANSA)

TODOS LOS DERECHOS RESERVADOS. © COPYRIGHT ANSA

Cliente: SBIm
Assunto: Movimento Antivacina
Veículo: ANSA

Data: 30/04/2017

Dia: Dom

Seção: Entrevistas

Site: ansabrasil.com.br

RM



http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/brasil/entrevistas/2017/04/29/por-que-os-movimentos-antivacina-ganham-forca-no-mundo_8918f97b-6f1a-47e2-af76-075b6466bbf7.html